



O Camabarro

TUDO PELA LIBERDADE

ANNO XXIV

DIRECTOR: PAULINO VARES

NUM. 1029

REPUBLICA ORIENTAL DO URUGUAY

Administrador: A. Pereira dos Santos

RIVERA, 5-FEIRA 10 DE NOVEMBRO DE 1898.

TELEGRAMAS

Serviço especial d'uo Camabarro

PORTO ALEGRE, S.

No Jury a que responderam os acusados como mandantes e cúmplices no attentado de 5 de Novembro do anno passado, cinco foram condemnados:—A 30 annos de prisão, Diecleciano Martir; a 24 annos Umbelino Marques e Manoel Velloso; a 14 annos os maiores honorarios Manoel Moreira e Evaristo Rocha.

—Foi absolvido o Tenente Coronel Cabral Noya.

—O Dr. J. J. Seabra desenvolveu uma brilhante accusação como advogado da familia do Marechal Carlos Machado do Bittencourt.

Os Drs. Prudente de Moraes e Campos Salles assistiram a inauguração no Arsenal de Guerra do busto em bronze do mesmo Marechal, indo depois juntos depositar corôas fúnebres no seu túmulo.

Corresp.

A BRIGADA MILITAR

Si o nome é o signal com que se dá a conhecer as cousas, basta declinar o da policia estadual para se ver que a intenção do governo que a organisou excedeu da competencia que lhe era trahada.

Em todos os outros Estados a força organizada para manter n'elles as garantias da ordem é chamada brigada policia, e recebe organização correspondente a essas funções.

Aqui, no Estado do Rio Grande, não só deu-se-lhe um nome mais comprehensivo, como tambem a disciplina a que foi sujeita e o emprego que tem tido destoam completamente dos fins que se lhe empresta.

As brigadas estaduais em toda a parte são a força auxiliar da policia judiciaria.

Entre nós mesmo, pela divisão estabelecida entre a policia administrativa, a cargo dos municipios, e a policia judiciaria, sob as vistas dos delegados de policia, parece deprehender-se que o seu objecto é servir a estas nas diligencias que hajam de executar.

Isto, porém, não se dá no Estado com a brigada militar, visto como não é distribuida pelas localidades, não serve a esses fins, está concentrada, faz

exercícios e recebe armamento igual ao do exercito, ao passo que as autoridades judiciarias para suas diligencias se vêm na obrigação de recorrer á policia administrativa.

Com que intuitos, pois, mantém o Estado essa enorme força em armas?

Para a defesa da integridade do territorio?

Então a que fica reduzido o exercito, que papel se lhe reserva, o que representa?

Com que competencia intervem então o governo do Estado em attribuições exclusivas da União?

Certo por um attentado semelhante ao que preside á organização do seu estatuto basico, á reforma do jury, ao Código do processo penal, e outras inconstitucionalidades em face do código fundamental da União.

Sinão vejamos.

Diz o § 2º do art. 87 da Constituição federal: A União se encarregará da instrução militar dos corpos e armas e da instrução militar superior.

Logo é claro que o Estado dando á policia judiciaria organização militar violou claramente a Constituição.

Considerando-se na independencia com que se tem legislado neste Estado e em que organizou a sua força, e ainda mais nas veleidades separatistas por mais de uma vez manifestadas, o espirito publico não pode deixar de manifestar-se apprehensivo pelos fins, intentos e caminho para onde nos vão conduzindo a desorientação e a falta de patriotismo dos homens que se apossaram do governo estadual e no qual tem praticado os maiores disparates.

Justo é, portanto, que o descontentamento supellido tivesse um organ, e não podia encontrar melhor do que a voz do general que por todos os seus precedentes está muito acima de quaquers suspeitas.

(Do Echo do Sul)

O CONTRABANDO

NA

FRONTEIRA DO RIO GRANDE

E' profundamente desolador o decrescimento de 15.000.000\$ nas rendas aduaneiras dos tres primeiros trimestres do corrente anno, comparadas com as de igual periodo do anno passado, se nos lembrarmos que a estatística e dados pacientemente, escriptulosamente colligidos pelo infatigavel Chefe da Directoria das Rendas Publicas do Thezouro, Dr. Cavaleante, accusou augmento em favor da importação deste anno, não só no que respecta a quantidades, como quanto a valores.

Não se comprehende nem se explica semelhante deficit quando

os dados que temos á vista avolumão grandemente a massa da importação do anno vigente. Eis uma prova:

Este Journal, valiosissimo e seguro repositório de tudo quanto se relaciona com o commercio, verteu ha poucos dias para as suas columnas uma excellente estatística dos artigos exportados da Inglaterra para o Brazil no semestre findo em 30 de Junho ultimo. Dessa estatística, emanada de fonte segura, destacamos os artigos seguintes entrados em nossos portos em 1897 e 1898:

Quantidades expressas em jardas:	1897	1898
Tecidos de algodão cru.	1.472.400	4.333.000
Tecidos brancos.	18.135.600	26.207.600
Tecidos estampados.	26.384.700	36.725.100
Tecidos tintos.	11.349.100	17.473.500
Juta em fio, libras.	8.497.900	9.488.300
Tecidos de juta, jardas.	692.100	2.945.700
Tecidos de linho, jardas.	834.000	1.083.500
Manufaturas de lã, jardas.	464.300	559.100
Manufatura de meia de lã, jardas.	487.800	954.000

Accusando a importação dos tecidos de algodão inglezes a maior no primeiro semestre de 1898 as seguintes quantidades:

Tecidos de algodão cru, jardas.	2.860.600
Tecidos brancos, jardas.	7.772.000
Tecidos estampados, jardas.	10.340.400
Tecidos tintos, jardas.	6.124.400
Juta em fio, libras.	990.100
Tecidos de juta, jardas.	2.253.600
Tecidos de linho, jardas.	248.500
Manufaturas de lã, jardas.	94.800
Manufatura de meia de lã, jardas.	166.200

Em summa: Tecidos de algodão e juta, nos primeiros seis mezes de 1898, jardas 99.769.800 Igual periodo de 1897 68.617.900 Mais em 1898, jardas 31.151.900 um augmento na massa da importação do corrente anno de 45 %.

Como se explica que o volume da importação dos tecidos de algodão daquela procedencia, *anglicana* de trinta e um milhão de jardas, ou seja 45 % e as rendas de importação nas Alfandegas diminuíram de 8.170.271\$ no mesmo semestre?

A que estranhas e deprimentes conclusões nos levaria o con-

fronto destes algarismo, se tivéssemos espasmo para um desdobramento em regra de suas parcelas, segundo o valor da taxa dos direitos que cada uma representa nas respectivas tabellas?

Reflicta o zeloso e integro cidadão que tão dignamente dirige os destinos da Fazenda Publica, que o desvio de 45 % que parece haver na importação, a julgar pelos tecidos de origem ingleza, no periodo assignalado, — não se perpetrou através da fronteira do Rio Grande do Sul, o que quer dizer que outras sangrias abundantes, perigosissimas, estão exaurindo a fortuna publica, não grado a solicitude, boa vontade e nobres esforços de S. Ex. para cohibir a fraude.

Não é, portanto, nas fronteiras do Sul que está o maior foco do contrabando; a hydra que corre e depauperá o nosso organismo financeiro occulta, segundo parece, as suas abominaveis garras nos recantos das proprias repartições alfandegarias.

Já demonstrámos claramente que através da fronteira extensissima que se desdobra desde a foz do Chuy no atlantico, á foz do Quarahy no rio Uruguay, só pôde haver contrabando de mercadorias isentas de direitos de importação na Republica Oriental, no ponto da linha divinatoria attingido pelos trilhos da Estrada de Ferro Central do Uruguay, isto é, em Rivera.

Mas o commercio da praça do Livramento, servido por essa linha ferrea, a 20 horas de viagem do porto de Montevideo, que o põe em comunicação directa com todos os mercados do mundo, — se fizer contrabando, é a isso cogitado, e nem poderá deixar de fazê-lo, desde que os poderes competentes se obstinam em não apparellhar a Mesa de Rendas federaes da localidade para receber os direitos que o mesmo commercio deseja, e — justiça lhe seja feita —, sempre desajou pagar, esforçando-se, fazendo todo o empenho por despachar suas mercadorias, como o podem testemunhar todos os empregados de Fazenda que têm estado na direcção da Mesa de Rendas federaes do Livramento.

E' justo que o commercio daquella praça vá despachar suas mercadorias na Alfandega do Rio Grande, ou na de Uruguayana?

Não, porque a do Rio Grande, distante 80 leguas, obrigaria a transbordar as mercadorias da Alfandega de Montevideo para um navio qualquer que as conduziisse ao porto do Rio Grande descalegando-as ali para serem despachadas devidamente, e depois, carregadas nos trens da estrada de ferro para Bagé ou Coxilha da S. Sebastião, onde ficariam depositadas á espera de carros que as conduziissem ao Livramento em um percurso proximo de 40 leguas, por umas estradas coradas por brejos profundos e rios que em cer-

tas épocas não dão passagem. Além deste pezado e impossivel transito, que pôde demorar a mercadoria em viagem tres ou quatro mezes, e obrigar cada negociante a manter um empregado de confiança em cada uma dessas paradas, ha a considerar os fretes, o seguro marítimo de Montevideo ao Rio Grande, maior que o da Europa a Montevideo, as descargas e armazenagens na Alfandega, a remessa e frete pela estrada de ferro para Bagé, o aluguel de um armazem alli para deposito, o frete de carros de bois, que algumas vezes sobe a 150\$ por tonelada, os perigos dos rios invadeaveis, onde algumas vezes tem acontecido perderem-se vehiculos e mercadorias, sem contar dezenas de outros accidentes menores, como desfalques, avarias, etc.

Não. Impossivel! Cremos que ainda não foi moldado o metal que tenha de fundir a extraordinaria e exquisita organização de negociante que, por escriptulos fiscaes, submetta sua propriedade a taes desastres, quando tem, como a praça do Livramento, um tracto curto, seguro, facil e baratissimo para recebimento de suas mercadorias.

Com a Alfandega de Uruguayana succede o mesmo: menos transbordos, algumas despesas menos, mas, além do frete fluvial e seguro, precisa o negociante manter alli um empregado ou agente de confiança, armazem para deposito, e, acima de tudo um tracto de 70 leguas em carros, por caminhos que não são facilmente transitaveis em todas as épocas do anno.

Além disso, é bom não esquecer o essencial: Quantas são as especies de mercadorias que podem comportar tão avultadas despesas?

Não. O commercio, como a mathematica, como a rhetorica, como a philologia, segue a lei do menor esforço. Forçar seu curso natural, que repousa em condições topographicas e sociaes — é pô-lo em crise; constrangê-lo em sua circulação vital, que se basa na liberdade e na theoria do mais simples — é mata-lo. E' comparavel ás correntes liquidas que a inania dos homens faz subir do seu leito para derivar sobre os accidentes do solo.

A praça do Livramento está collocada em condições de tal modo especiaes, que não pôde despachar suas mercadorias em nenhuma das duas Alfandegas do Estado, Rio Grande e Uruguayana.

Alfandegamento da Mesa de Rendas dali, em quanto a Alfandega decretada não for installada é uma necessidade imperiosissima: é uma medida urgente e reclamada para evitar desperdicio nas rendas publicas.

O Dr. Viesio Brígido actualmente na fronteira em missão fiscal e o Sr. João Climaco de Mello, recentemente nomeado Delegado especial para repressão

do contrabando, — se conseguirão subtrahir-se (o que poucos dos seus collegas fizerão) ás suggestões das influencias politico-commerciaes das praças do littoral, cujo espirito regional e interesse tem compellido o Governo a despende 427 contos annualmente em um corpo de exercito fiscal absolutamente inutil; esses dois funcionarios, reflectindo maduramente nas condições especialissimas do Livramento, hão de concluir por propor ao honrado e zeloso Ministro da Fazenda:

—Ou o estabelecimento da Alfandega no Livramento, — ou compellir o Governo da Republica Oriental a supprimir a liberdade do transito para Rivera.

Albino Costa

COMMUNICADO

TRABAJOS COLORADOS

LA REUNION DEL SÁBADO

A las 8 de la noche ocupaban sus asientos los miembros que entraban por último á la reunión que el Club Colorado del Departamento celebraba en el domicilio de don Julio Abellá y Escobar y bajo su presidencia, para elegir los candidatos á la futura Cámara de Representantes.

Habían asistido unos 29 miembros, entre los de la Comisión Directiva y los Delegados de campaña.

Se declaró abierto el acto y se iba á dar cuenta del objeto que los congregaba, cuando llamaron á la puerta de calle.

—Asómese al balcon y reconozca, le dice el Presidente á su secretario, que hacia de esto uno de los concurrentes.

El señor secretario ejecuta lo que se le manda y vuelve diciendole: es un bulto que se meneaba allí en la oscuridad; está colgado del llamador y golpeando con fuerza, ¿le tiro, ó que hago?

PRESIDENTE.—No! Pregunte-

BICADAS

88

Abençoado seja o Arlindo —O Arlindo de D. Pedrito. Pois devéras que fez lindo, Fez lindo esse rapazito. . .

De noite contar dinheiro, Com somno, meio dormindo . . . Oh! que incendio tão bregeiro! E mais bregeiro o Arlindo. . .

Abençoada a noite aquella. . . (Por deus! que merece um bis.) Bemlita tambem a vela Que no Arlindo fez feliz!

Já que fizeste tão lindo, Te peço . . . não sejas máu, Manda-me uns cobres, Arlindo, D'esse incendio. . .

O Pica-Pau.

le quien es y que quiere. Si es el señor Fajardo, que no entre y encareque al sirviente que asegure bien las puertas. Todas las precauciones me parecen pocas tratándose de ese señor.

SECRETARIO. — (Gritando) ¡O! ¡Ese del llamador, diga en el acto: quien es y que quiere.

INTERMEDIO. — Soy un representante de la prensa, Redactor de *La Verdad*, Aljando de Cárlos; deseo asistir en mi carácter de escritor si se me concede.

(El secretario da cuenta.)

PRESIDENTE. — Está a la consideración de la mesa.

Sr. Costa. — Soy de opinión que se le debe permitir la entrada por que entiendo que en justicia es lo que corresponde.

(Todos están por la afirmativa y así queda resuelto.)

PRESIDENTE. — El señor secretario queda autorizado para hacer entrar al señor de Cárlos.

Se levanta el secretario y se dirige a la puerta que da al patio, la abre pero la vuelve a cerrar con violencia (se oye un grito) le dice estas palabras en el oído al señor Presidente en esta forma: hay una oreja y una oreja así!

Sr. Costa. — Y república las manos unos quince minutos una de otra. No quisiera mentir, pero me parece que esa oreja es de Fajardo; indudablemente estaba escuchando lo que nosotros tratábamos aquí dentro.

PRESIDENTE. — (Poniéndose pálido) Dícenla el señor secretario que en esta puerta hay una oreja... Y quien dice una oreja dice un hombre y quien dice un hombre dice Fajardo y quien dice Fajardo dice un candidato para representante del pueblo que altas conveniencias del partido hacen que lo recojan en Montevideo. Señores (tomando vuelo) y en la diputación no cabe más que uno de mí y por consecuencia el señor Fajardo irá al fondo.

SEÑOR GIL (Julio). — Hago moción para que se haga entrar al candidato de la oreja; se trata de los intereses de nuestro partido, que por ende, lo es liberal y el consenso de todos sus correligionarios es de deber ser una de sus aspiraciones más legítimas.

SEÑOR JARA. — Que no entre. **VARIAS VOSES.** — Que no entre que no entre.

SEÑOR JARA. — Vamos a tener una protesta yo lo conozco a Fajardo.

CARTEJA DESARTE. — ¿Vállele palabras?

SEÑOR DONEGANA. — No es con Val, no se da por aludido. Está diciendo que va a volverse escudado esto.

SEÑOR PORTO (Dionisio). — A mí me gusta el escudado, (aparte) Yo lo voy a enseñar a estos cagatillas como se baila en lo oscuro; no es la primera vez que los apago el candil y los gano la puerta.

(Se sienta la voz de Fajardo que grita desde el patio.)

— Ya no puedo aguantar más; abran por favor; me están apretando la oreja!

SEÑOR NANO. — Mentira; se quiere colar ese tigre. Son recursos de la guerra, yo serví en la última revolución; la experiencia me dice que al enemigo no se debe facilitar en ningún caso. Se queja de ceceo. Dejenlo que grite.

Y la oreja de Fajardo estaba allí atravesada en la puerta y ésta cerrada con los cuatro pazedores.

SEÑOR VEGA. — Cuando yo escapaba los apretaban así de las verjas en la puerta para que no me escaparan.

SEÑOR GIL. — El señor de Cárlos está esperando en la calle y es de interés común que lleve una impresión agradable y no una pulmonía.

Se levanta después de un momento debido a hacer entrar al señor de Cárlos y se le reitera al secretario que dé cumplimiento a la resolución.

Se abre la puerta por fin. Fajardo se retira al jardín frotándose la parte dolorida, y un momento después, entra el señor de Cárlos y tras este al brazo partido con el secretario que no le quería dejar libre la entrada, aparece Fajardo vestido de rigurosa etiqueta, consigue abrirse paso, y ya adentro, toma la palabra y dice mas o menos lo siguiente: A mí se me espasa por que hay interés en que no se haga la luz en estas cosas; la luz, señores, cuyos brillantes destellos ha de iluminar a todos y nos ha de señalar los obstáculos con que se quiere poner trípode a las aspiraciones populares al desconocer la justicia y patetizar la infamia de que se me quiere hacer víctima.

SEÑOR PRESIDENTE. — Tenga la bondad de retirarse, señor Fajardo.

SEÑOR CAMARGO. — «Un momento y ya no voy, señor Presidente, voy a decir cuatro verdades al fin.»

SEÑOR JARA. — No le sea que la pua de la cabeza, señor Presidente.

SEÑOR JARA. — ¿No dije que este resollaba fuerte!

SEÑOR CAMARGO. — «He conseguido la autonomía; tenemos el derecho de elegir dos diputados. Podemos ir a la Cámara cubos y Val, que ir solo señor Presidente.»

SEÑOR PRESIDENTE. — Ya le dije que se retirase (se levanta).

SEÑOR CAMARGO. — «Voy a tomar mi paraguas, señor Presidente, mi paraguas.» (Se lo aleja.)

SEÑOR PRESIDENTE. — Retírese, no respondo de lo que me da su poder. (Le patea en el culo.)

SEÑOR CAMARGO. — «Voy a tomar mi paraguas, señor Presidente, mi paraguas.» (Se lo aleja.)

SEÑOR PRESIDENTE. — Retírese, no respondo de lo que me da su poder. (Le patea en el culo.)

SEÑOR CAMARGO. — «Voy a tomar mi paraguas, señor Presidente, mi paraguas.» (Se lo aleja.)

SEÑOR PRESIDENTE. — Retírese, no respondo de lo que me da su poder. (Le patea en el culo.)

SEÑOR CAMARGO. — «Voy a tomar mi paraguas, señor Presidente, mi paraguas.» (Se lo aleja.)

SEÑOR PRESIDENTE. — Retírese, no respondo de lo que me da su poder. (Le patea en el culo.)

SEÑOR CAMARGO. — «Voy a tomar mi paraguas, señor Presidente, mi paraguas.» (Se lo aleja.)

SEÑOR PRESIDENTE. — Retírese, no respondo de lo que me da su poder. (Le patea en el culo.)

SEÑOR CAMARGO. — «Voy a tomar mi paraguas, señor Presidente, mi paraguas.» (Se lo aleja.)

SEÑOR PRESIDENTE. — Retírese, no respondo de lo que me da su poder. (Le patea en el culo.)

SEÑOR CAMARGO. — «Voy a tomar mi paraguas, señor Presidente, mi paraguas.» (Se lo aleja.)

SEÑOR PRESIDENTE. — Retírese, no respondo de lo que me da su poder. (Le patea en el culo.)

SEÑOR CAMARGO. — «Voy a tomar mi paraguas, señor Presidente, mi paraguas.» (Se lo aleja.)

SEÑOR PRESIDENTE. — Retírese, no respondo de lo que me da su poder. (Le patea en el culo.)

SEÑOR CAMARGO. — «Voy a tomar mi paraguas, señor Presidente, mi paraguas.» (Se lo aleja.)

SEÑOR PRESIDENTE. — Retírese, no respondo de lo que me da su poder. (Le patea en el culo.)

SEÑOR CAMARGO. — «Voy a tomar mi paraguas, señor Presidente, mi paraguas.» (Se lo aleja.)

SEÑOR PRESIDENTE. — Retírese, no respondo de lo que me da su poder. (Le patea en el culo.)

SEÑOR CAMARGO. — «Voy a tomar mi paraguas, señor Presidente, mi paraguas.» (Se lo aleja.)

SEÑOR PRESIDENTE. — Retírese, no respondo de lo que me da su poder. (Le patea en el culo.)

SEÑOR CAMARGO. — «Voy a tomar mi paraguas, señor Presidente, mi paraguas.» (Se lo aleja.)

SEÑOR PRESIDENTE. — Retírese, no respondo de lo que me da su poder. (Le patea en el culo.)

SEÑOR CAMARGO. — «Voy a tomar mi paraguas, señor Presidente, mi paraguas.» (Se lo aleja.)

Dicen por fin: «El señor Rochetti, ese ilustre desconocido, reme las condiciones vigentes en estos tiempos para ser Representante votará por el señor Cuestas y eso basta.»

COMANDANTE CAVALLERO. — Siendo así, yo voto por *Resquele*.

SEÑOR COSTA. — He dicho Rochetti, Comandante.

COMANDANTE. — Es lo mismo; yo había entendido *Resquele*.

— Voto por ese señor también dice uno de los presentes.

SEÑOR PRESIDENTE. — No confundan, fíjense bien el nombre del que Val, tienen que votar es (con pausa) *Rochette*.

SEÑOR PACHAROTTI. — Yo creo que este Rochetti a Bordini de Sobeto, es Roletario. Por lo menos me huele a droga!

SEÑOR JARA. — Yo le doy mi voto; al Partido Colorado le está haciendo falta un boticario; dígame lo que se quiera, ¡esté enfermo!

SEÑOR PACHAROTTI. — Si, los entendidos le dicen si esa enfermedad «corrupción política», es consecuencia de todos los principios «clarificaciones» «consecuencia absoluta de civismo, de dignidad, de...»

SEÑOR PRESIDENTE. — No se aparte de la cuestión; se está votando al señor Rochetti.

SEÑOR CAMARGO. — ¿Qué colorado? dice uno.

— Yo no sé, se le responde, pero han dicho que votará por Cuestas y eso basta.

SEÑOR CAMARGO. — (Tréfila) Yo si no es reformo no voto por el; me han de hacer así pueden.

SEÑOR GIL. — *Miñi* el mellito corroyendo con *reco*!

SEÑOR PRESIDENTE. — Colorado tiene que ser; Cuestas es colorado, Bordini es colorado, el señor Soré...

Sr. LAVENTE. — (Interumpiéndolo) Te equivocas!

Sr. PRESIDENTE. — A mí no me tuté; soy el Presidente de esta Comisión y Val es un miembro de ella. Fuera de acá está bien esa familiaridad.

Sr. LAVENTE. — Como podía haber dicho Val, una barbaridad, fué que quiso impedirlo y el apresuramiento me hizo cometer esa falta.

SEÑOR PRESIDENTE. — ¡Muestral Valno puede estar así! ¡Atención!

VARIAS VOSES. — ¡Ya fíjate! ¡Ya te salga.

El señor Fajardo se retira, dando el frente, en puntas de pie, quedando hasta el último instante en defensa de sus ideales y explotando a sus compañeros de idea a que lo acompañen a abandonar el recinto de sesiones, cuando se deliberaba dictatorialmente. Así lo hacen unos cuantos miembros del Club y se restablece la calma.

SEÑOR PRESIDENTE. — Tiene la palabra el señor Costa, Inspector de Registros.

La toma Cree el orador q' se les ha concedido demasiado con dejos preclamar un diputado del Departamento que no debe exigir se dos, por que es mucho pedir, y condeja presentando una lista en la que figura Don Julio Abella y Escobar, vinculado a esta localidad por sus intereses, por sus muchas relaciones, por su prestigio, sus méritos, sus esfuerzos de purificación y de patriota etc. etc. Y un señor Rochetti que el orador conoce de nombre por la lista que le dió el Coronel Lelen.

(Los que le han de elegir no saben quien es y empiezan a interrogarse sin acertar a dar con sus antecedentes.)

SEÑOR GIL. — El señor de Cárlos está esperando en la calle y es de interés común que lleve una impresión agradable y no una pulmonía.

Se levanta después de un momento debido a hacer entrar al señor de Cárlos y se le reitera al secretario que dé cumplimiento a la resolución.

Se abre la puerta por fin. Fajardo se retira al jardín frotándose la parte dolorida, y un momento después, entra el señor de Cárlos y tras este al brazo partido con el secretario que no le quería dejar libre la entrada, aparece Fajardo vestido de rigurosa etiqueta, consigue abrirse paso, y ya adentro, toma la palabra y dice mas o menos lo siguiente: A mí se me espasa por que hay interés en que no se haga la luz en estas cosas; la luz, señores, cuyos brillantes destellos ha de iluminar a todos y nos ha de señalar los obstáculos con que se quiere poner trípode a las aspiraciones populares al desconocer la justicia y patetizar la infamia de que se me quiere hacer víctima.

SEÑOR PRESIDENTE. — Tenga la bondad de retirarse, señor Fajardo.

SEÑOR CAMARGO. — «Un momento y ya no voy, señor Presidente, voy a decir cuatro verdades al fin.»

SEÑOR JARA. — No le sea que la pua de la cabeza, señor Presidente.

SEÑOR JARA. — ¿No dije que este resollaba fuerte!

SEÑOR CAMARGO. — «He conseguido la autonomía; tenemos el derecho de elegir dos diputados. Podemos ir a la Cámara cubos y Val, que ir solo señor Presidente.»

SEÑOR PRESIDENTE. — Ya le dije que se retirase (se levanta).

SEÑOR CAMARGO. — «Voy a tomar mi paraguas, señor Presidente, mi paraguas.» (Se lo aleja.)

SEÑOR PRESIDENTE. — Retírese, no respondo de lo que me da su poder. (Le patea en el culo.)

SEÑOR CAMARGO. — «Voy a tomar mi paraguas, señor Presidente, mi paraguas.» (Se lo aleja.)

SEÑOR PRESIDENTE. — Retírese, no respondo de lo que me da su poder. (Le patea en el culo.)

SEÑOR CAMARGO. — «Voy a tomar mi paraguas, señor Presidente, mi paraguas.» (Se lo aleja.)

Notaron — los phariseos, las máscaras castillicas... Entre las figuras simpáticas que formaban ese valioso bando, destacábase el vulto activo y noble del inolvidable Antonio José de Vargas.

Parcezo que o están vendiendo Branca faicha terçada no peito, olhar acende a nobreza se expandia, palavra doce, suave e energica ao mesmo tempo, elle, o heróe Antonio Vargas, montado em seu garboso cavallo. ZARRO representava o resolute e sereno mensajero da Liberdade que vinha mostrar a um povo, o quanto póde a honra, o civismo e o dever!

Antonio de Vargas! ahogando de herde de 10 de Novembro, noble e valerosa victima do latulato e odioso — 19 de Junho, aceiteo nestas pallidas lumbas a expressão de minha admiração, do meu respeito e de minha eterna fidelidade!

Elle que fazem oito annos que os bons entravam por entre as acclamações populares pelas ruas do Livramento, ao sandar reverente aos heróes d'esse glorioso dia, esculmo também com intimaconvicção: Compañheiros!

É no futuro que o futuro é nosso.

Considera que o ativo pendão federalista foi feito pela Deusa divina da Liberdade!

VENTENA O VENTANA.

NOTICIARIO

Prevenção

Prevenimos nos nossos subscritores que se acham em atraso com os pagamentos...

SEÑOR CAMARGO. — (Tréfila) Yo si no es reformo no voto por el; me han de hacer así pueden.

SEÑOR GIL. — Miñi el mellito corroyendo con reco!

SEÑOR PRESIDENTE. — Colorado tiene que ser; Cuestas es colorado, Bordini es colorado, el señor Soré...

Sr. LAVENTE. — (Interumpiéndolo) Te equivocas!

Sr. PRESIDENTE. — A mí no me tuté; soy el Presidente de esta Comisión y Val es un miembro de ella. Fuera de acá está bien esa familiaridad.

Sr. LAVENTE. — Como podía haber dicho Val, una barbaridad, fué que quiso impedirlo y el apresuramiento me hizo cometer esa falta.

SEÑOR PRESIDENTE. — ¡Muestral Valno puede estar así! ¡Atención!

VARIAS VOSES. — ¡Ya fíjate! ¡Ya te salga.

El señor Fajardo se retira, dando el frente, en puntas de pie, quedando hasta el último instante en defensa de sus ideales y explotando a sus compañeros de idea a que lo acompañen a abandonar el recinto de sesiones, cuando se deliberaba dictatorialmente. Así lo hacen unos cuantos miembros del Club y se restablece la calma.

SEÑOR PRESIDENTE. — Tiene la palabra el señor Costa, Inspector de Registros.

La toma Cree el orador q' se les ha concedido demasiado con dejos preclamar un diputado del Departamento que no debe exigir se dos, por que es mucho pedir, y condeja presentando una lista en la que figura Don Julio Abella y Escobar, vinculado a esta localidad por sus intereses, por sus muchas relaciones, por su prestigio, sus méritos, sus esfuerzos de purificación y de patriota etc. etc. Y un señor Rochetti que el orador conoce de nombre por la lista que le dió el Coronel Lelen.

(Los que le han de elegir no saben quien es y empiezan a interrogarse sin acertar a dar con sus antecedentes.)

SEÑOR GIL. — El señor de Cárlos está esperando en la calle y es de interés común que lleve una impresión agradable y no una pulmonía.

Se levanta después de un momento debido a hacer entrar al señor de Cárlos y se le reitera al secretario que dé cumplimiento a la resolución.

Se abre la puerta por fin. Fajardo se retira al jardín frotándose la parte dolorida, y un momento después, entra el señor de Cárlos y tras este al brazo partido con el secretario que no le quería dejar libre la entrada, aparece Fajardo vestido de rigurosa etiqueta, consigue abrirse paso, y ya adentro, toma la palabra y dice mas o menos lo siguiente: A mí se me espasa por que hay interés en que no se haga la luz en estas cosas; la luz, señores, cuyos brillantes destellos ha de iluminar a todos y nos ha de señalar los obstáculos con que se quiere poner trípode a las aspiraciones populares al desconocer la justicia y patetizar la infamia de que se me quiere hacer víctima.

SEÑOR PRESIDENTE. — Tenga la bondad de retirarse, señor Fajardo.

SEÑOR CAMARGO. — «Un momento y ya no voy, señor Presidente, voy a decir cuatro verdades al fin.»

SEÑOR JARA. — No le sea que la pua de la cabeza, señor Presidente.

SEÑOR JARA. — ¿No dije que este resollaba fuerte!

SEÑOR CAMARGO. — «He conseguido la autonomía; tenemos el derecho de elegir dos diputados. Podemos ir a la Cámara cubos y Val, que ir solo señor Presidente.»

SEÑOR PRESIDENTE. — Ya le dije que se retirase (se levanta).

SEÑOR CAMARGO. — «Voy a tomar mi paraguas, señor Presidente, mi paraguas.» (Se lo aleja.)

SEÑOR PRESIDENTE. — Retírese, no respondo de lo que me da su poder. (Le patea en el culo.)

SEÑOR CAMARGO. — «Voy a tomar mi paraguas, señor Presidente, mi paraguas.» (Se lo aleja.)

SEÑOR PRESIDENTE. — Retírese, no respondo de lo que me da su poder. (Le patea en el culo.)

SEÑOR CAMARGO. — «Voy a tomar mi paraguas, señor Presidente, mi paraguas.» (Se lo aleja.)

SEÑOR PRESIDENTE. — Retírese, no respondo de lo que me da su poder. (Le patea en el culo.)

SEÑOR CAMARGO. — «Voy a tomar mi paraguas, señor Presidente, mi paraguas.» (Se lo aleja.)

za de Rendas do Livramento, que ainda ha pouco não passava de um cavil de caros, uma repartição decente e honrada que servia de modelo para as áreas da União.

O Sr. João F. Velho, temos certeza, hade imprimir a Meza de Rendas a mesma moralizada administração, que lhe deu o seu antecessor.

A sua reputação do velho e honrado funcionario nos leva a assim pensar.

«O Canabarro» tem íntima satisfação em complimentar ao novo administrador da Meza de Rendas da Liberdade, desejando-lhe inteira felicidade.

Os filhos de Carlos Gomes

Chegou ao Rio de Janeiro, procedente de Genova, a seherita Italia, filha do malogrado maestro Carlos Gomes. Carlos Gomes filho, que acompanhava sua irmã, foi obrigado a descer a embarcação em Palma devido ao seu mau estado de saúde.

Adesinhando a Itália se apresurou a dirigir a «Provincia do Pará» que se publica em Belém, onde falleceu seu pai, este telegrama: «Ao pisar terra brasileira, cumpro o dever de sandar por intermédio dos senhores ao nobre povo paravaense, que recebeu o alimo suspiro de meu querido pai.»

PARA O CÊO

Conduzido por um bondoso de cherubins, alon-se a nubes rosas paramos o interessante Joãozinho, filho adorado do nosso estimado amigo Sr. Nicácio Echavarría.

Pezamos aos afflictos pais.

Passamento

No Livramento falleceu ha dias o joven Zolico dos Santos Cunha, filho do honrado cidadão, nosso velho amigo Sr. João Pinto dos Santos Cunha.

Ao velho amigo enviamos os pezaños.

REGRESSOS

Já regressou ao Livramento o Sr. tenente Ignacio J. de Camargo que fora ao Rio Grande receber o pret. do 5º regimento.

—Depois de dois mezes de ausencia regressou também ao Livramento nosso amigo Sr. Amílbal Galarite.

S. S. vem administrar uma Meza de Rendas sobre a qual estão pesando graves porras injustas acensões, todas filhas do cimo que as praças do littoral votam ao commercio do Livramento.

O seu antecessor, o honrado Sr. Aerysio Godinho, lutou contra todos esses obices, e ainda mais, lutou também contra os políticos encapitados que expulso dessa repartição por desconfiança do fisco, pretendiam lançar sobre o Sr. Godinho as suas máculas e defeitos.

Não é de extranhar, ao antes é quasi certo, que sobre S. S. se já jogadas as mesmas calumnias e infâmias e contra ellas deve o Sr. João Velho precaver-se desde já.

A despeito de tudo o Sr. Aerysio Godinho sabe fazer da M.

za de Rendas do Livramento, que ainda ha pouco não passava de um cavil de caros, uma repartição decente e honrada que servia de modelo para as áreas da União.

O Sr. João F. Velho, temos certeza, hade imprimir a Meza de Rendas a mesma moralizada administração, que lhe deu o seu antecessor.

A sua reputação do velho e honrado funcionario nos leva a assim pensar.

«O Canabarro» tem íntima satisfação em complimentar ao novo administrador da Meza de Rendas da Liberdade, desejando-lhe inteira felicidade.

Os filhos de Carlos Gomes

Chegou ao Rio de Janeiro, procedente de Genova, a seherita Italia, filha do malogrado maestro Carlos Gomes. Carlos Gomes filho, que acompanhava sua irmã, foi obrigado a descer a embarcação em Palma devido ao seu mau estado de saúde.

Adesinhando a Itália se apresurou a dirigir a «Provincia do Pará» que se publica em Belém, onde falleceu seu pai, este telegrama: «Ao pisar terra brasileira, cumpro o dever de sandar por intermédio dos senhores ao nobre povo paravaense, que recebeu o alimo suspiro de meu querido pai.»

PARA O CÊO

Conduzido por um bondoso de cherubins, alon-se a nubes rosas paramos o interessante Joãozinho, filho adorado do nosso estimado amigo Sr. Nicácio Echavarría.

Pezamos aos afflictos pais.

Passamento

No Livramento falleceu ha dias o joven Zolico dos Santos Cunha, filho do honrado cidadão, nosso velho amigo Sr. João Pinto dos Santos Cunha.

Ao velho amigo enviamos os pezaños.

REGRESSOS

Já regressou ao Livramento o Sr. tenente Ignacio J. de Camargo que fora ao Rio Grande receber o pret. do 5º regimento.

—Depois de dois mezes de ausencia regressou também ao Livramento nosso amigo Sr. Amílbal Galarite.

S. S. vem administrar uma Meza de Rendas sobre a qual estão pesando graves porras injustas acensões, todas filhas do cimo que as praças do littoral votam ao commercio do Livramento.

O seu antecessor, o honrado Sr. Aerysio Godinho, lutou contra todos esses obices, e ainda mais, lutou também contra os políticos encapitados que expulso dessa repartição por desconfiança do fisco, pretendiam lançar sobre o Sr. Godinho as suas máculas e

Pharmacia ORIENTAL

— DE —

JOAO CAFFONE

(PHARMACEUTICO)

O proprietario desta bem montada pharmacia offerece ao publico desta localidade o do Livramento, o seu estabelecimento, sempre bem surtido de tudo quanto se relaciona com uma casa desta ordem.

Tem sempre á venda os melhores e mais legitimos preparados estrangeiros. O trabalho de manipulação é garantido e feito sempre com toda a prasteza possivel. Aviam-se receitas a qualquer hora do dia ou da noite.

PREÇOS BARATISSIMOS

RUA SARANDÍ

RIVERA

Alfaiataria

RIO-GRANDENSE

— DE —

ANTONIO EPIFANEO

RUA DOS ANDRADAS N.

Esta já bem conhecida alfaiataria, fundada nesta localidade em

1885,

acaba de receber, directamente da Europa, um magnifico e estrondoso sortimento de boas casimiras, como sejam : especialidade em *Ripes Grantos*, preto e azul, genero chinês, de diversos padrões, para todos os gostos e proprios para esta estação.

Possue tambem habéis artistas que, com presteza e solidez, manufacturam toda e qualquer obra, ao gosto do mais exigente freguez.

Os preços porque deliberon vender seus generos são tão razoaveis que não temo competencia.

Venham e verificar-se-ão.

LIVRAMENTO

Ferraria e Carpintaria

DE

ANDRÉ BOTTARO

Neste estabelecimento trabalha-se com perfeição em tudo quanto se refere á este ramo de negocio.

Concertam-se e fabricam-se vehiculos e aprrompta-se com esmero e brevidade todo e qualquer trabalho.

PREÇOS MODICOS

RIVERA

MADEIRAS

Taboas, eixos de batanga, linhas etc., etc. em casa dos Srs. Conde & Blanco, Livramento.

LOJA E ARMAZEM

“15 DE MAIO,”

— DE —

Antonio A. Ferreira

GERENTE :— ILYRIO NUNES

ESTACÃO LAURELES

Nesta casa, recentemente aberta á concorrência publica, encontrarão os habitantes da campanha e transeuntes um esplendido sortimento de toda classe de mercadorias concernentes aos ramos de fazendas, molhados, ferragens, longas e etc. Como nova, esta casa deseja acreditar-se e por isso resolveu vender suas mercadorias por preços sumamente modicos, nunca vistos na campanha, não temendo

competencia alguma.

Para os transeuntes e viajantes que venham tomar o trem, a casa tem boas accommodações e dá hospedagem, podendo os Srs. passageiros contar com excellento trato, abundante comida e bons vinhos. Tem tambem poteiros para cavallos, bem seguro e empastado e peão para ensillar os cavallos a qualquer hora que sejam pedidos. Compra fructos do paiz pelos mais altos preços, offerecendo nisto vantagens por não fazer a casa despesa com fretes de carretas. Dentro dos seus ramos de negocio a casa recebe toda classe de encomendas, obrigando-se a mandalas vir de Montevideo, Taquarém, Rivera ou Livramento mediante uma insignificante comissão.

PREVENÇÃO FINAL :— A CASA NÃO FIA !

LAUBELLES

JUNTO Á ESTACÃO

Officinas Industriales

— E —

FABRICA DE TAMANCOS

À VAPOR

— DE —

Estevão De Lorenzi

Nesta antiga e bem conhecida casa encontra-se sempre grande sortimento em fogões economicos, torradores de café, machinas para amassar etc. etc.

Fazem-se concertos e pintam-se toda classe de VEHICULOS : — diligencias, carros, carroças, carretas, etc.

Concerta-se tambem toda classe de machinas e armas ; e finalmente trabalha-se por completo no ramo de FERRARIA E MECANICA.

Faz-se, promptamente, com esmero e perfeição, qualquer obra em forros, assoalhos, portas, janellas, portaladas de todas as classes e medidas e trabalha-se em tudo quanto é concernente a CARPINTARIA.

Tem sempre preparado e prompto um completo SORTIMENTO em JANELLAS e PORTAS de todos os gostos e classes. TABOAS para assoalhos e forros, sendo aquellas machimbradas.

FAZ-SE MOBILIAS COMPLETAS PARA ALCOVA E COMEDOR, segundo dezenhos os mais modernos, luxo e elegancia; e TEM-SE DESTAS, SEMPRE UM COMPLETO SORTIDO.

Ha tambem completo sortimento de canibús, carroças, carretilhas, etc. etc.

RETORNEA-SE QUALQUER PEÇA PARA MOVEIS

Trabalha-se para as talabarterias e faz-se cabeças de lombilhos, serigotes, armações para sellins, e qualquer outra peça do mesmo genero.

TAMANCARIA

Ha sempre um grande sortido em tamancos, de fazenda e de couro, lisos e com fivellas. VENDE-SE POR ATACADO E A VAREJO.

Estas officinas servidas com machinas dos mais aperfeccionados systemas, disão para o caso de GRANDE DEPOSITO DE TODAS AS CLASSES, que tambem estão a venda.

— POR PREÇOS MODICISSIMOS —

RUA 1.ª DE MARÇO

ESQ. 24 DE MAIO

LIVRAMENTO

HOTEL DO COMMERCIO

FUNDADO EM 1869)

LIVRAMENTO

RUA 29 DE JUNHO NUM. 9 — ESQUINA 1.ª DE MARÇO

— DE —

Antonio Tommasi

PROPRIETARIO DO

RESTAURNAT 25 DE MAYO

CALLE SARANDÍ—RIVERA

GRANDE DEPOSITO de sementes de hortaliças

DE SUPERIOR QUALIDADE

Vende-se em casa de Pedro Cruken

LIVRAMENTO



BARBERIA

EL FERRO CARRIL

DE

ENRIQUE ARBIFEUILLE

Todos al Ferro Carril
Que en esta casa modelo,
Se afeita y se corta el pelo
En un rato á quince mil.

Se hacen obras en cabello,
Bonitas, baratas, buenas;
Como anillos y cadenas
Y relevos de — lo bello.

— CALLE SARANDÍ—RIVERA —

EM TEMPO

Os abaixo-assinados, declaram aos amigos do FIANÇO que desta data em diante deixam de ter BORRADOR, limitando-se á vender barato para vender muito, porém, À DINHEIRO. Outra sim, tendo os mesmos que satisfizerem compromissos pedem aos seus credores a fmeza de, com urgencia, satisfizerem seus debitos. Livramento, 12 de Julho de 1898.

FIGUEIREDO & LLES.

Collegio Livramento

A DIRECTORA

ZELINDA A. RODRIGUES

Instrução primaria e secundaria comprehendendo trabalhos de agulha.

Accepta lições em casas particulares

PREÇOS MODICOS